



A TEORIA DA COMPLEXIDADE E O OLHAR INVESTIGATIVO NA PESQUISA E NAS CIÊNCIAS¹

Celso Jose Martinazzo²

INTRODUÇÃO: Neste texto explicitamos alguns dos conceitos básicos da Teoria da Complexidade, suas principais leis e categorias, as potencialidades que essa teoria representa em termos de uma nova matriz paradigmática de conhecimento e, por consequência, seus desdobramentos nos diferentes campos da realidade e do conhecimento humano. O que se pode entender por complexidade? Como e por que a complexidade vem assumindo cânones de uma filosofia, paradigma, lógica, teoria de conhecimento? Quais as possibilidades de intervenção e de validação desse paradigma no campo da pesquisa, das aprendizagens e nas formas de construção de conhecimentos? Qual a sua contribuição original em termos de olhar investigativo na pesquisa e nas ciências em geral? **MATERIAL E MÉTODO:** A pesquisa foi desenvolvida com base em leituras e estudos bibliográficos das principais obras de Edgar Morin, bem como de alguns comentadores e intérpretes. **RESULTADOS:** A complexidade como uma dimensão inerente aos fenômenos existiu desde a gênese do universo. O paradigma da complexidade se inscreve num panorama de diferentes possibilidades e formas de leitura do real como a dialética, a hermenêutica, a razão comunicativa e, assim como eles, tem a pretensão de ser um paradigma operante, inovador e original. A sua originalidade consiste em capturar as diferentes lógicas, o dialógico/polilógico, a unidualidade, o ambivalente, o local/global, o contexto, o multirreferencial, o multidimensional. Morin concebe a Teoria da Complexidade ancorado em diferentes fontes e princípios que vão formar o que ele denomina de edifício da complexidade, composto de muitos andares. Os principais princípios que colaboram com a construção do pensamento complexo são: o Princípio Hologramático ou Holográfico (Bohm), o Princípio da Complementaridade (Bohr), o Princípio da Incerteza (Heisenberg) e o Princípio da Autopoiese (Maturana e Varela). A partir desses Morin estabelece os três fundamentais: o hologramático para a compreensão da relação parte-todo e vice-versa; a dialogia que contempla as contradições e as ambivalências; e o anel recursivo que explica os processos de auto-organização e de autoprodução. **CONCLUSÕES:** A teoria da complexidade ao promover o desenvolvimento do pensamento complexo pode despertar-nos para tomar consciência sobre os recortes mutilantes que o conhecimento opera ao dialogar com o real. Esse é o grande problema que a epistemologia complexa se propõe a solucionar: integrar, religar, fazer comunicar as instâncias e esferas separadas do conhecimento. É desta forma que entendemos que a teoria da complexidade pode promover um novo olhar investigativo sobre a produção do conhecimento tanto na pesquisa como na própria ciência.

¹ Trabalho de Pesquisa Docente (Papdocência)

² Papdocência